

Plenária contra privatização foi um sucesso



 Mais de 150 pessoas se reuniram sábado passado para avaliar e decidir os próximos passos da campanha contra a privatização da Eletrosul e Celesc. *página 3*

 No mundo inteiro a luta contra as privatizações começa a tomar corpo. *página 5*

 Enquete realizada pelo Linha Viva mostra a disposição de participar. *páginas 4 e 5*

 Marcelo Alencar se arrepende de ter vendido Cerj e Banerj e se junta às vozes discordantes à venda de Furnas. *página 6*

**TAMBÉM
NESTA
EDIÇÃO**

**PERMANÊNCIA DE
OSCAR FALK NA
CELESC CAUSA
CONSTRANGIMENTOS
- PÁGINA 2**

**PRIMEIRA RODADA
DE NEGOCIAÇÃO NA
CELESC
- PÁGINA 7**

**ELETROSUL SE
PREPARA PARA
PLENÁRIA
INTERESTADUAL
- PÁGINA 7**

**O RECADO DE
LEONARDO BOFF
- PÁGINA 8**

Sai Tatim Fica Falk

Quem você escolheria para tomar conta do seu cofre. Uma pessoa com boa reputação ou alguém suspeito de participar de um golpe?

O governador Paulo Afonso Vieira, pendurado no cargo por uma liminar do STF, optou pela segunda alternativa. Escolheu para tomar conta do caixa da maior empresa do Estado, Oscar Falk. O agora Diretor Econômico Financeiro da Celesc, no seu depoimento na CPI das Letras, assumiu total responsabilidade sobre os documentos que culminaram no Caso das Letras. Paulo Afonso tirou Falk da incômoda posição de Secretário da Fazenda, passível de ser exonerado via processo de impeachment, e lhe deu de presente a cômoda e estratégica cadeira na Celesc. Isto já possibilitou ao governador receber o repasse do ICMS da empresa até dezembro de 1997. É dinheiro que não acaba mais e que deveria estar sendo usado para aumentar a produção de energia do estado.

Já se ouve nos meios políticos que, com a saída de Paulo Tatim, o homem forte do governo na Celesc é Oscar Falk.

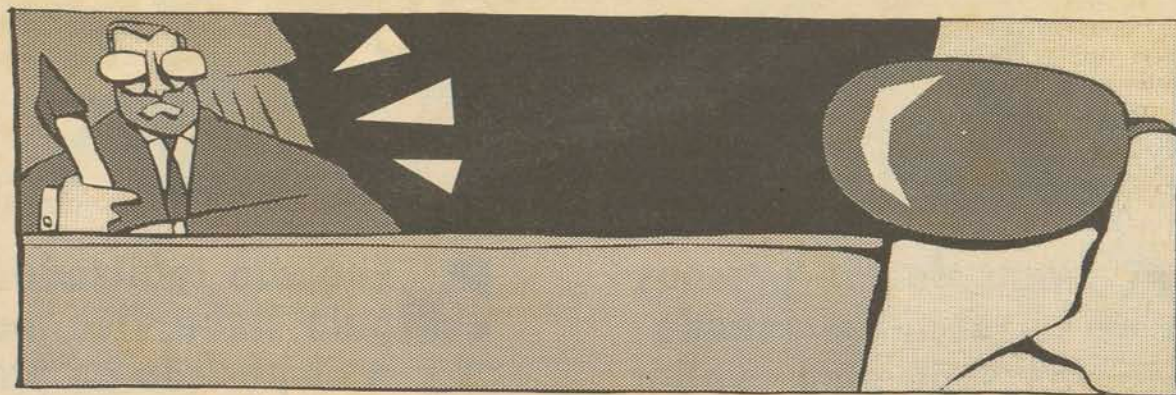
Enquanto isto, apesar dos entraves que Paulo

Afonso e demais envolvidos nas Letras vêm colocando no andamento do processo, há indícios de que a Assembleia Legislativa consiga retomar os trabalhos e, se confirmada a dispensa das 34 testemunhas arroladas pelos advogados de Paulo Afonso, Paulo Prisco Paraíso e João Carlos Von Hohendorff, a Comissão Especial, que é quem aprova ou não o relatório da CPI, poderá emitir novo relatório em duas semanas.

Na última terça-feira o governador sofreu duas significativas derrotas na Assembleia, quando os deputados derrubaram dois vetos seus aos projetos de lei sobre a instalação do Orçamento Regionalizado (que prevê a participação das comunidades na elaboração do orçamento do estado) e também sobre as normas de segurança para o funcionamento de estabelecimentos bancários, ambos projetos que beneficiam a população.

Significa que, mesmo estando sujeito a julgamento, Paulo Afonso não perde a pose de pequeno despota e continua agindo contra os catarinenses.

Isto exige de nós uma reação, não só conjunta, como de cada um enquanto eleitor. Pressione através de telefonema, fax, carta, os políticos em quem você votou nas últimas eleições. O telefone da Assembleia Legislativa é (048) 221-2500.



Vem aí o Grito dos Excluídos

Neste ano o feriado de 7 de setembro (Independência do Brasil) será marcado por uma grande mobilização organizada conjuntamente pela CUT, Central de Movimentos Populares, MST e CNBB. O tema do 3º Grito dos Excluídos será *No Campo e Na Cidade, Queremos Justiça e Dignidade*.

A idéia é que todos aqueles que são pela causa dos excluídos e estão revoltados com a atual política social fechem os desfiles nas principais cidades do país.

Na "ala dos excluídos" todos estarão vestidos de preto.

Na capital catarinense a programação é a seguinte: dia 5 de setembro, sexta-feira haverá panfletagem no Terminal Urbano Cidade de Florianópolis às 17 horas. No dia da Independência, 7 de setembro, o 3º Grito dos Excluídos vai estar dividido em quatro blocos. O primeiro será o bloco da Justiça e Dignidade. O segundo vai ser um pedido de emprego,

terra salário e cidadania para todos.

A defesa do serviço público é o tema do terceiro bloco contra as privatizações. E é neste que os eletricitários são conclamados a participar. Por fim o Grito dos Excluídos pede saúde e educação para todos os brasileiros. Participe você também deste movimento. É antes de tudo, uma prova de cidadania e preocupação com o futuro.

ALCOOLISMO

O vigilante, cabelereiro, ex-agricultor de Leoberto Leal, Aladir Luiz de Souza está contando em um livro sua luta contra o alcoolismo, que iniciou aos 18 anos. Há quatro anos Aladir está sóbrio e há poucos dias deu uma palestra na ARFLO/Celesc. Sua história está no livro *Um Longo Caminho: do alcoolismo à abstinência*. E em menos de um mês a história de Aladir também estará gravada em fita cassete. Informações sobre o livro e a fita pelo telefone (048) 971-4267.

CRIANÇA

Nas próximas quarta e quinta-feira, dias 2 e 3, acontece o III Encontro Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente no auditório da OAB em Florianópolis. O tema central do encontro será O desafio das drogas para o ano 2000 e serão discutidos a nova legislação anti-drogas, o papel do Conselho e Sistema Municipal de Prevenção ao uso de drogas, a importância da família na prevenção e no tratamento do usuário, as consequências no organismo, as experiências no atendimento em comunidades terapêuticas entre outros. As inscrições são gratuitas mas devem ser feitas com antecedência pelo telefone (048) 239-3560.

COLETIVO DE GÊNERO

O sucateamento do SUS, a PEC 169 e outras questões que abordam a saúde e qualidade de vida do brasileiro serão os assuntos que o Coletivo de Gênero vai discutir nesta terça, dia 2 de setembro, às 18h30 no auditório do Sinergia. Participe!

POUPANÇA

O Superior Tribunal de Justiça definiu que o Banco Central terá que pagar a diferença entre a correção aplicada à caderneta de poupança e a variação de preços registrada pelo IPC a um grupo de correntistas que teve o dinheiro bloqueado no Plano Collor em 1990 e entraram com ação contra o governo. A decisão foi publicada no Diário de Justiça desta segunda-feira e o fato cria jurisprudência. Quer dizer que todos aqueles que foram lesados com este plano e quiserem entrar na justiça dificilmente perderão a causa. O Banco Central vai entrar com recurso.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scmazzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathyas (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048) 224-9104 e-mail: sinergia@matrix.com.br

Eletricitários assumem campanha contra a privatização

Normalmente as pessoas tiram os sábados para lazer, compras, ... enfim, colocar a vida em dia. Mas o programa de 152 pessoas no último sábado, eletricitários, familiares e convidados foi discutir a Campanha Contra a Privatização da Celesc e Eletrosul, porque acreditam que, embora difícil, é possível barrar a privatização destas empresas e, principalmente, que "um mais um é sempre mais que dois", diz uma música. Sabem que o trabalho coletivo é muito mais que a simples soma das partes, por isso, durante três horas, todos avaliaram as atividades da campanha até o momento e propuseram outras daqui para a frente. "Esta 2ª Plenária confirma a preocupação dos eletricitários, familiares e da própria sociedade com o programa de privatização do setor elétrico", comenta Maria Margarida Sampaio, diretora do Sinergia.

A partir desta plenária a cam-

panha irá para a rua, debater com a sociedade em todos os lugares. Na primeira semana de setembro os eletricitários estarão conversando com os pequenos e médios empresários próximos à sede da Eletrosul e Agência e sede/Celesc. Também na 1ª quinzena o Projeto "Meia Hora" irá às escolas onde, além da atividade cultural, será debatida a proposta da nossa campanha. Mas isto é só o começo, várias associações de pais e professores e associações de moradores estão sendo contactadas pelos eletricitários para divulgação da Campanha. Nas escolas e universidades onde o debate já ocorreu, a receptividade foi muito boa. Além disso teremos "out doors domésticos". As pessoas já se prontificaram a ceder os muros de suas casas para que seja pintada a marca da Campanha e também a fazer esta solicitação a amigos e conhecidos. Cada participante comprometeu-se a difundir a campanha a, pelo menos, três outras pessoas. Para tanto, cada um levou três cartilhas explicativas e três adesivos para carro, com o slogan

ENERGIA É UM BEM PÚBLICO/CELESC E ELETROSUL, O POVO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO.

Mas a sensibilização e a preocupação com a divulgação desta idéia não ficará só nas conversas informais. Os sindicatos que compõem a Intercel estão fazendo um trabalho nas Câmaras de Vereadores de todo o estado, falando sobre os malefícios da privatização em todo o mundo e, como



150 pessoas discutiram novos passos da luta

A meta agora é divulgar a Campanha em todos os ambientes, sensibilizando e envolvendo familiares e amigos.

em Santa Catarina se ocorrer a venda destas duas estatais. E ao fazer a campanha contra a privatização das empresas públicas do setor elétrico, os sindicalistas também defendem a importância do Besc e da Casan. "Afinal, qual é o banco ou empresa elétrica privados que vão investir numa cidadezinha do interior, sem grandes investimentos? Nenhum. "As empresas públicas têm, antes de tudo, uma função social", comenta Mauro Passos, diretor do Sinergia.

Toda Santa Catarina terá conhecimento desta campanha, além do trabalho dos eletricitários na comunidade, também pela própria mídia, já que em breve começam

as inserções na TV.

Você que até agora não pode participar das plenárias, mas que também quer contribuir nesta campanha pode fazê-lo desde já. É possível falar de privatização e suas trágicas consequências nas escolas, associações de bairro, igrejas, câmaras de vereadores e tantos outros lugares. Contate com o Sinergia e saiba como programar uma palestra. Além disso a conscientização com as pessoas próximas depende também de você. Leia e debata o conteúdo da cartilha, distribua adesivos, venda esta idéia! As atividades da Campanha serão divulgadas semanalmente neste jornal. Leve o Linha Viva para casa, ele é seu e de sua família.



Pausa para o cafézinho na 2ª plenária

Todo mundo quer participar

Numa enquete realizada durante a 2ª plenária de avaliação da campanha contra a privatização, o Linha Viva constatou que a privatização é um tema já bem difundido na categoria. Eletricitários, familiares e amigos que foram ao encontro estão dispostos a espalhar a mensagem contra a venda do patrimônio público.

A enquete foi desenvolvida com duas perguntas: o que você acha da campanha contra a privatização; e, como você pode participar? Veja os resultados:



- Acho uma boa. Tem que lutar. Eu ajudo meu marido participando e fazendo força que ele esteja presente na campanha. **Barbara Cesconetto** (com a filha Josiane), casada com empregado/Celesc.



A campanha é altamente positiva. Está saindo da categoria e vai atingir a comunidade. Eu vou ajudar divulgando a campanha no trabalho comunitário que faço. Vou passar minha mensagem para estas pessoas. **Jorge Rubinei Correa Vaz**, empregado/Eletrosul



- Acho ótima. Estas empresas tem que ser públicas e não de um dono que vai mudar tudo de bom que elas fazem. O povo tem que mandar na Celesc e Eletrosul. Eu dou força participando com meu marido. Esta é a segunda vez que o acompanho. Gostei da carta de agradecimento que recebemos. Quanto mais gente participar, maior vai ser o barulho e vai surtir algum efeito. O povo tem que ver que o trabalhador não está acomodado e assim ele participa também. **Maria José**, casada com empregado/Celesc.



- Acho boa porque incentiva as pessoas a participar. Eu tô sabendo que a privatização é ruim, que ela acaba com os empregos. Acho que vindo junto com meu pai ajudo a incentivá-lo e vou lutar falando sobre os problemas que vão acontecer caso isto se concretize para meus colegas, amigos. **Roberto Ramos**, filho de empregado/Eletrosul



- A campanha é válida. Devemos lutar por um bem que sempre foi nosso. O mínimo que eu ajudar já vai ser bom. **Ilma Gomes**, empregado/Eletrosul



- Acho válida principalmente porque vai buscar o apoio de fora da categoria para fortalecê-la. Só assim é que esta luta terá resultados. Eu posso ajudar divulgando, espalhando panfletos pelo meu condomínio, pela academia e outros lugares que frequento e conversando com amigos. **Silvia Ribeiro**, casada com empregado da Eletrosul.



- O sindicato está fazendo seu papel que é lutar contra a privatização. Às vezes acontecem certas coisas no trabalho que chego a pensar que a privatização é uma boa. Por estas empresas serem públicas alguns acham que estão fazendo um favor trabalhando nelas, não pensam em preservá-las, usam a empresa para seus interesses. Vou lutar conscientizando as pessoas, conversando com elas, mostrando os prós e contras e que estas empresas fazem parte da vida delas. A gente passa 20 a 30 anos da vida da gente ali dentro. É dali que tiramos nosso sustento e nossa dignidade. Por isto temos obrigações e devemos lutar por elas. **Graziela Ribeiro**, empregada/Celesc.



- Esta campanha é muito importante e vai surtir efeitos porque pretende atingir toda sociedade. Estou ajudando dando força para meu marido e estou pensando que poderia ir à escolas passar a mensagem contra a privatização, seus efeitos nocivos. À medida que a campanha for se desenvolvendo vou ver como posso me encaixar nela. **Glória Cugnier**, casada com empregado/Celesc.



- Estamos fazendo a nossa parte. Acho que temos que envolver outras categorias, como os bancários do Besc, o pessoal da Casan. A sociedade pensa que somos corporativos e se levamos a discussão mais ampla, sobre a função social destas empresas, desmistificamos a questão da corporação. A gente deve participar não fugindo do assunto. Ter informações para se contrapor onde quer que o assunto privatização apareça. Sempre entrar na conversa e defender nosso ponto de vista. **Romero de Souza**, empregado da Celesc e dirigente do Sintresc.



- Acho boa. Com a privatização muita gente vai perder o emprego. Gostaria de ajudar, mas não sei como. **Letícia Oliveira**, filha de empregada/Eletrosul.



- Na realidade hoje que vou conhecer melhor a campanha. Acho excelente. Temos que agir para conscientizar a comunidade. Isto é fundamental. Mesmo que não surta o efeito desejado, vai dar uma boa mobilização. Sou professora de geografia e vou ajudar passando estas idéias para meus alunos. **Nina Rosa Costa**, empregada/Eletrosul.

Campanhas internacionais

ROMÊNIA CONTRA FMI

Cerca de 10 mil pessoas foram para a rua, dia 8 de agosto na Romênia condenando a política de "austeridade" divulgada pelo governo do país e imposta pelo Fundo Monetário Internacional. A demonstração aconteceu um dia depois do anúncio do Primeiro Ministro Victor Ciorbea, de fechar 17 fábricas estatais. O FMI ameaçou não repassar a segunda remessa de um empréstimo de 430 milhões de dólares ao país se o governo não se livrar das estatais. A maior demonstração aconteceu na cidade petroleira de Ploiesti, 60 km ao norte da capital, Bucareste. Pelo menos 5 mil trabalhadores tentaram invadir a prefeitura. Petroleiros em Bacau tomaram dois gerentes como reféns por um dia e trabalhadores químicos em Valea Calugareasca bloquearam estradas de ferro.

GREVE EM PORTO RICO

Centrais sindicais e líderes políticos estão preparando uma mobilização nacional que se oporia aos planos de privatização do governador Pedro Rosello. Ele assinou dia 4 de agosto um decreto autorizando a venda da companhia telefônica estatal. Esta semana dois mil delegados do Comitê de Organizações Trabalhistas se encontram em Loiza para aprovar uma série de ações que culminará numa greve nacional. Rosello, chamado de "o Fujimori portorriquenho" quer privatizar também o sistema de saúde e outras estatais. Porto Rico é uma colônia dos Estados Unidos.

VENEZUELA PARA

Dia 6 de agosto servidores públicos venezuelanos realizaram o maior protesto da história do país nos últimos 8 anos, numa greve de 12 horas em protesto aos baixos salários e aumentos estratosféricos no preço da gasolina. O governo venezuelano iniciou um programa de "ajuste econômico" em 1996 ditado pelo FMI. Fontes sindicais estimam que os salários de 3 milhões dos 21 milhões de cidadãos venezuelanos não chega a 300 dólares.

RUSSOS NA RUA

Desde que o regime comunista da Rússia caiu a expectativa de vida daquela população baixou para menos de 50 anos. A renda per capita em Moscou hoje é de 550 dólares, quatro vezes maior que no resto do país e 10 vezes maior que nas regiões mais pobres. A produção industrial russa diminuiu 53% em relação a 1989. 80% dos bens vendidos no país são importados.

Estes são uns poucos dados que estão empurrando a população do país para as ruas contra o regime de Boris Yeltsin, dirado pelo FMI. Banco Mundial. Entre 2 e 4 de julho demonstrações populares paralizaram Vladikavkaz, capital de Osséria do Norte, uma república nas montanhas do Cáucaso, que se transformou na última década numa das zonas mais pobres da Rússia. Os trabalhadores estão há nove meses sem receber salários. "As pessoas estão morrendo de desnutrição. As fazendas coletivas se desmantelaram e um punhado de fazendeiros privados ficaram ricos" diz Konstantin Nartikov, do Partido Bolchevique Comunista.

Dias 10 e 11 de julho mineiros de Kuzbas, na Sibéria realizaram sua primeira greve geral desde a derrocada da União Soviética. 10 mil grevistas realizaram passeata pedindo a saída de Yeltsin, fim das reformas capitalistas, pleno emprego, sistema de saúde e a restauração de outras garantias sociais.

Em 18 e 19 de julho, Moscou sofreu quase um estado de sítio, imposto por Yeltsin para conter uma marcha de protesto vinda das cidades industriais com destino ao Kremlin. 10 mil policiais impediram a marcha de entrar em Moscou. Os manifestantes responderam bloqueando o tráfego na autoestrada Varsóvia até que foi permitida sua entrada na capital.

Programação da Campanha

Visitas às Câmaras de Vereadores:
01/09 - segunda-feira
18 horas - Bom Retiro
19 horas - Paulo Lopes
20 horas - Garopaba

05/09 - sexta-feira
19 horas - Imbituba
Esta atividade é muito importante e precisa ser multiplicada. Se você quer participar entre em contato com Arno ou Sebastião pelo fone (048) 224-9114.

As outras atividades do plano contra as privatizações estarão sendo divulgadas nos próximos LV. Sua contribuição é muito importante! Participe!

Dia 30/08 - sábado

Durante a Plenária Interestadual da Intersul, que acontecerá na Escola Sul da CUT, das 10 às 18 horas, um dos debates vai abordar a Campanha Contra a Privatização do Setor Elétrico.

Dia 02/09

Começa a discussão com comerciantes na região do Pantanal, Itacorubi e Capoeiras (Florianópolis) sobre a campanha e a possibilidade

deles participarem permitindo a fixação de faixas pró-campanha nos seus estabelecimentos.

Dia 07/09 - domingo

No final do desfile alusivo à Independência do Brasil, que acontecerá na Avenida Beira Mar Norte, em Florianópolis, o 3º Grito dos Excluídos vai trazer, em um dos quatro blocos a defesa pelo serviço público e contra as privatizações. Concentração às 8h30 em frente à Pizza Hut.

Para colocar faixas, cartazes, placas, flâmulas, pintar muros, fachadas de prédios, em estabelecimentos comerciais e residências, fale com Sebastião ou Terezinha no Sinergia (048) 224-9114.

Se você quer ajudar a distribuir materiais da campanha em bairros e condomínios, os responsáveis são Vilma (048) 231-7267, Cláudio (048) 231-7966 e Jucemar (048) 231-5686.

Mauro Passos
diretor/Sinergia

Há alguns anos participei no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro de um debate sobre o papel do setor elétrico com Marcelo Alencar na época prefeito da cidade. Nossas preocupações se assemelhavam. Lembro também de como nossas intervenções se aproximavam.

O tempo passou. O ex-prefeito virou governador. O histórico brizolista se transformou num "fernando-enriquista". No aconchego do ninho tucano colocou à venda tudo que podia. Do Banerj à Cerj. Como num passe de mágica, o patrimônio dos cariocas trocou de mãos. E tudo sob a batuta do governador Marcelo Alencar.

Vacinado contra estes oportunistas, guardei comigo tamanha incoerência e contradição.

Entretanto a semana passada fui surpreendido por um artigo assinado pelo governador (O Globo de 20/8) em defesa de Furnas como empresa pública, baseado nos mesmos argumentos utilizados naquele distante debate no Clube de Engenharia.

Foi justamente este momento de lucidez ou de profundo arrependimento do governador, que me motivou a escrever este artigo para destacar as preocupações do governo do estado do Rio de Janeiro com a eventual venda de Furnas, como por exemplo:

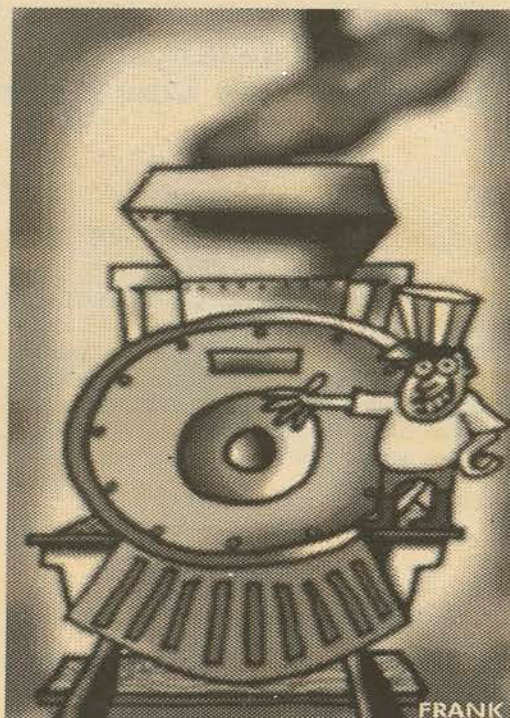
- a divisão de Furnas acompanhará a lógica do capital privado que não privilegia o bem público;
- as identidades das novas empresas (grandes grupos privados) não mais guardarão os vínculos e os laços de afinidade construídos nos últimos anos;
- a manutenção da integridade de Furnas, empresa regional de geração e transmissão, representa para o estado o poder político neste segmento de infra-estrutura essencial para o desenvolvimento sócio-econômico do Rio de Janeiro;
- com a cisão de Furnas, o sistema nuclear só poderá fechar contratos diretamente com as distribuidoras, sem considerar o 'mix' existente atualmente, é de se prever que as tarifas sofrerão aumentos significativos, uma vez que os custos maiores do sistema nuclear não mais serão atenuados por uma média de tarifas praticadas pelas usinas hidráulicas a serem privatizadas;
- os reflexos deste procedimento para a economia fluminense serão extremamente negativos, uma vez que o estado perderá a vantagem de praticar uma tarifa de energia elétrica competitiva com as de seus concorrentes.

E, para finalizar, o governador declara que está vindo a público questionar o modelo de privatização de Furnas e reiterar aos órgãos de classe cariocas a se juntarem na defesa dos interesses da economia fluminense.

Como se vê, nada como um dia depois do outro.

Se no Rio um governador tucano está se rebelando contra a política de desmonte do governo FHC, o que estão esperando os governadores e parlamentares dos estados de atuação da Eletrosul, cuja venda repercutirá negativamente na economia da Região Sul de forma muito mais acentuada que a de Furnas no Rio de Janeiro?

O Grande Maquinista



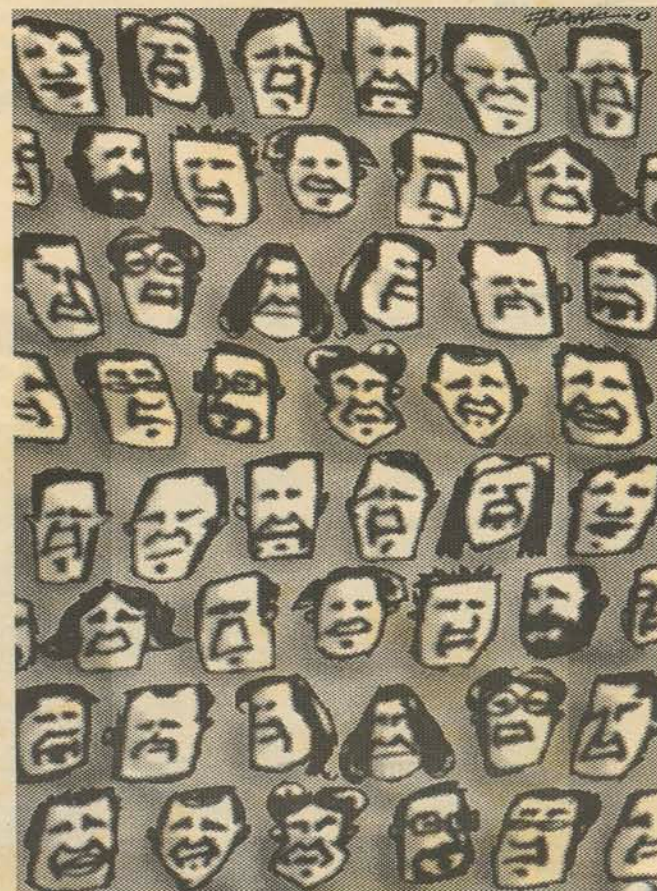
Que empresa pública queremos?

Na semana que vem, dias 5 e 6 de setembro acontece na Escola Sul da CUT, em Florianópolis, o Seminário Sobre Gestão de Empresa Pública. Este seminário é uma deliberação do Congresso dos Empregados da Celesc, que aconteceu em abril, onde o principal objetivo é discutir que tipo de empresa pública os trabalhadores querem.

Os destaques do encontro são a palestra com o professor Erni Seibel, da UFSC, sobre Gestão de Empresa Pública, a apresentação do projeto "Nova Celesc", além dos debates e dos trabalhos em grupos. Os temas para discussão nos grupos vão abordar a profissionalização e a ética, a transparência e controle, a gestão e a estrutura organizacional da empresa.

Devem participar do seminário os delegados eleitos pelos empregados. Cada departamento tem direito a um delegado e as regionais podem escolher um representante. Cada um dos seis sindicatos da Intercel pode inscrever dois delegados. A promoção é da APC, Apelesc, Intercel, Celos e do representante dos empregados no Conselho Administrativo, Luiz Cézare

Se continuar se empenhando deste jeito, Cláudio Ávila vai trocar o cargo de presidente da Eletrosul, pelo de "O Grande Maquinista". Este mês montou mais um vagão do seu "trenzinho da alegria". Os contracheques já saíram com uma nova turma de reajustados. Desta vez parece que os beneficiados são chefes de setores e parte das gerências que não entraram no primeiro vagão (aquele de abril). A operação se realizou no mais absoluto sigilo - a ponto de quase obrigarem os trabalhadores que tem acesso à folha de pagamento a vendarem seus olhos para não ver quem ganhou o "bilhete da sorte" desta vez. Os chefes dizem que não sabem de nada e que estas informações estão centralizadas na diretoria. O Linha Viva procurou a diretoria. Cláudio Ávila está em viagem ao exterior. Os outros diretores não se manifestaram. Questionada pela Intersul sobre o aumento concedido aos gerentes, em abril passado, a direção da Eletrosul respondeu que "as mudanças do PCS obedecem a legislação aplicável, e tão logo o seu processo de implantação seja concluído o mesmo será apresentado". A tradução todo mundo já sabe qual é. Por isto a Intersul entra na Procuradoria contra esta medida que privilegia alguns com aumentos de mais de 60% e deixa a grande massa à mingua.



Plenária da Eletrosul decide pauta específica

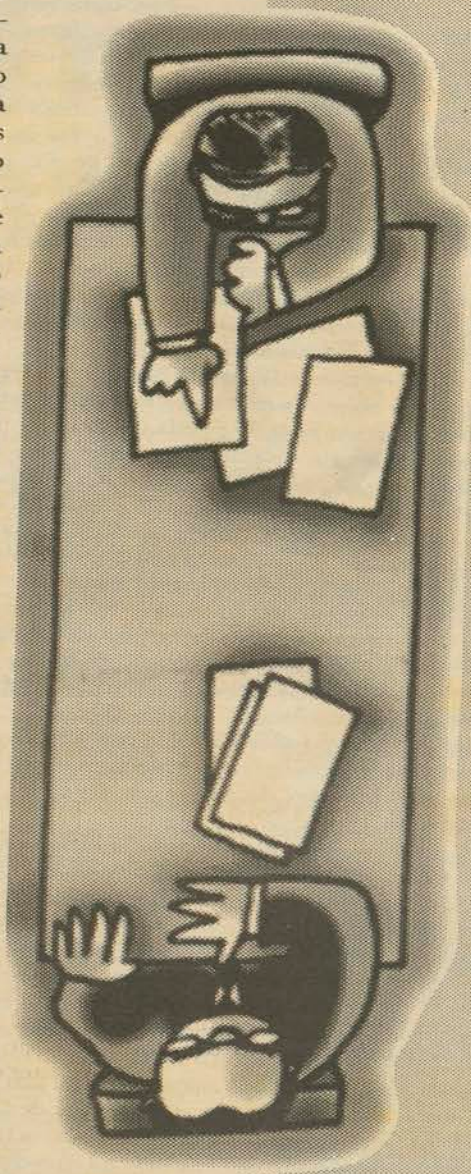
A campanha salarial da Eletrosul 97/98 está iniciando após alguns meses de preparativos e estudos por parte da Intersul e FNU/CUT. Dentre as várias estratégias montadas para este ano está, por exemplo, uma cláusula reivindicatória de contrato coletivo válido por três anos e a redução na jornada de trabalho para 35 horas. Outra novidade será o desenvolvimento de ações com objetivo de estabelecer alianças com setores da sociedade excluídos do fornecimento de energia elétrica e atingidos por barragens e juntar suas necessidades na pauta nacional (entre eles comunidades indígenas, Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Sem Terra (MST), setores urbanos e ambientalistas ligados às questões nucleares).

Neste fim de semana acontece a plenária interestadual em Florianópolis (na Escola Sul da CUT), com a presença de trabalhadores de Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Neste encontro serão discutidas as pautas nacional e específica. Também serão escolhidos os candidatos para as eleições da Elos. Todo este trabalho será fechado entre os dias 11 e 14 de setembro, quando acontece no Rio de Janeiro o Enel (Encontro Nacional dos Eletricistas). A data de entrega das pautas deve ficar para antes do final de setembro.

Além do contrato coletivo de trabalho estendido para três anos (tendo em vista a conjuntura política e econômica) e a redução de

jornada de 40 para 35 horas (visando gerar postos de trabalho) a pauta deste ano trará ainda reivindicações como a gestão tripartite (trabalhador, empresa e aposentado) para as fundações do setor elétrico, a garantia e reconhecimento das organizações nos locais de trabalho e econômicas (correção salarial do período, fim da sistemática de compensação de hora extra, uniformização dos salários do setor). Segundo estudos do Dieese a perda dos eletricitários nacionais depois de julho de 94, quando foi implementado o Real é de 13,6 salários.

O foco da campanha 97/98 é: **"Em defesa da Empresa Pública, contra a privatização. Resgatando a cidadania. Energia para Todos."**



Reunião de negociação com Celesc marca apenas calendário

A primeira reunião da Intercel com a comissão de negociação designada pela diretoria da Celesc acabou com as expectativas criadas a partir do encontro dos sindicalistas com o presidente da empresa, Eduardo Pinho Moreira na semana passada. Nesta terça-feira os únicos pontos definidos foram o calendário de negociação e composição de mesa. De acordo com o diretor administrativo da empresa, José Afonso da Silva Jardim, a pauta ainda não foi discutida com a diretoria da empresa e por isso eles não tinham autonomia para já se posicionarem sobre o assunto. Isso só vai acontecer na próxima segunda-feira, dia 1º de setembro.

Para iniciar as negociações a Intercel de imediato queria a posição da empresa com relação à garantia de emprego e afirmou que este ponto deve ser o primeiro a ser discutido, caso contrário nem inicia a negociação. Já a comissão sugeriu começar pelas cláusulas sociais (extensão de direitos adquiri-

dos), o que foi duramente contestado pelos diretores da Intercel. Os representantes da empresa disseram que vão levar a preocupação da intersindical à diretoria colegiada e na próxima reunião darão a resposta e já inicia a discussão da pauta. "Não temos preocupações, temos reivindicações. Se os senhores leram a pauta, viram que é exatamente a mesma do ano passado e não seriam necessárias tantas reuniões. Queremos saber logo qual é o pensamento da empresa", enfatizou um dos representantes da Intercel, mas não obteve resposta alguma.

Sindicalistas e comissão vão se reunir nos dias 3 de setembro, próxima quarta-feira, dias 9, 11, 16 e 19. Nesta última data a intersindical quer pronta por escrito a proposta da Celesc. A partir do dia 23 acontecem as assembleias para votação da proposta. Também estão agendadas pela empresa (desnecessárias, segundo a Intercel) reuniões para os dias 23, 25 e 30, véspera da data base em 1º de outubro. A ordem prioritária para a negociação da pauta, sugerida pela Intercel é a seguinte: cláusula fundamental (garantia de emprego)/ cláusulas econômicas/ alteração das cláusulas existentes/ cláusulas novas/ cláusulas sociais (extensão dos direitos adquiridos).

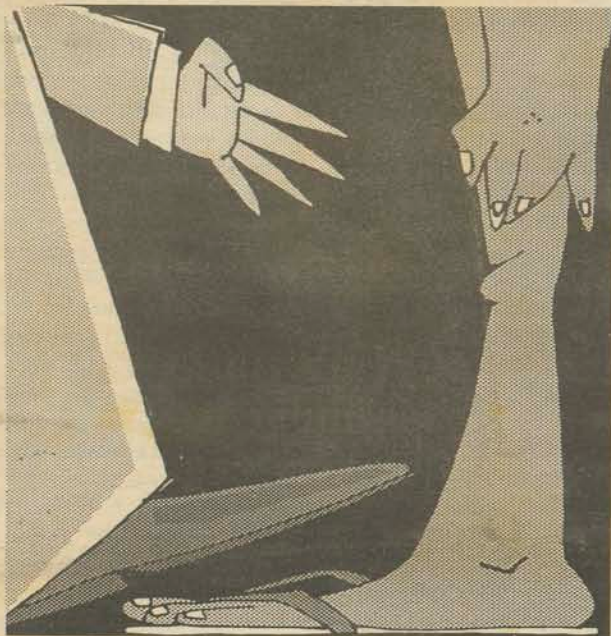
Segundo os sindicalistas o presidente Pinho Moreira demonstrou simpatia pela garantia de emprego e boa vontade de negociar a pauta do ACT mas o caminho que a comissão apresentou é o mesmo do ano passado e se sabe do resultado desgastante que esta situação proporciona. "Se a direção da empresa pensa que emperrando o acordo desmobiliza a categoria está enganada. Sempre foi o contrário. Os eletricitários não hesitarão em recorrer a todos seus instrumentos de pressão para garantir seu emprego e direitos", enfatizaram os dirigentes sindicais.

SAI ACORDO COM AP CONSTRUÇÕES

Foi assinado o acordo coletivo parcial de trabalho entre os eletricitários da AP Construções representados pelo Sinergia e a empresa, válido até 31 de outubro deste ano. Pelo acordo fica estipulado o pagamento de um piso salarial conforme a atividade do trabalhador (secretária, assistente administrativo R\$ 300,00; serviços gerais R\$ 150,00; auxiliar de eletricitista R\$ 300,00 e eletricitista R\$ 356,00). Consta ainda do acordo que, se renovado o contrato de prestação de serviços da empreiteira com a Celesc, a partir de outubro deste ano, a AP Construções se compromete a avaliar os custos de implantação de um plano de saúde para os empregados, cujo custo será coberto com igual participação da empresa e dos empregados.

LEONARDO BOFF

**“A
Globalização
é
competitiva
e não
cooperativa,
solidária.”**



**“Mudei
para
continuar
o
mesmo.
Foi um
protesto.”**

Lá se vão quase dois mil anos do nascimento de Jesus Cristo e o Cristianismo ainda não definiu seu caminho. Está numa encruzilhada: ou opta pelos pobres ou continua ao lado de países ricos. A teoria que a Igreja prega mas nem sempre consegue pôr em prática é reflexo da Teologia da Libertação. Segundo esta teoria a Igreja teria que estar a serviço dos necessitados e conscientizá-los de suas obrigações como povo de Deus e também como reivindicar por seus direitos como cidadão trabalhador e humano. Foi por criticar a posição frente a este quadro de exclusão, onde 2/3 da população mundial vive em condições quase desumanas que Leonardo Boff, catarinense natural de Concórdia, desistiu do sacerdócio em 1992. “Foi um protesto. Tentaram tirar o que um teólogo tem de mais importante que é a palavra, proibindo-me de celebrar missas ou mesmo falar em público. Mudei para continuar o mesmo. É preciso pensar a Igreja junto com a sociedade e isto transcende os limites da fé cristã e da instituição”, afirma Leonardo Boff. Em seus 58 anos de idade, Boff publicou 62 livros em diversos idiomas, sempre abordando o papel da Igreja frente às realidades sociais.

A Teologia da Libertação bem que poderia ser usada por todos os governantes como base de um estado democrático e aí sim fazer da globalização o maior processo de desenvolvimento do planeta. “É muito bom termos conhecimento de tudo o que acontece no mundo, acesso ao que é de outro lugar. Globalização é bom mas o problema é o modo com que está sendo executada, apenas pela questão econômica. O que está aí é uma situação competitiva e não cooperativa, solidária, criando quase quatro bilhões de vítimas enquanto favorece apenas 1,7 bilhões. Como está traz à sociedade a completa exclusão do mercado de trabalho e até social e a Igreja não pode permitir que isto aconteça com o Povo de Deus. A globalização atual está num estágio da pedra lascada”. Boff acredita que a globalização também tem que ser espiritual, o que gera a consciência da democracia, da vida, do ser humano como fim e não como meio. E isto parte do cultivo pelo espaço do sagrado, do religioso.

Um exemplo bem sucedido da aliança entre a teoria e a prática, segundo Boff, é o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que teve a sua origem na igreja. “É o mais forte e efetivo. O MST tem consciência dos seus objetivos transformando sonhos elaborados em vividos. Por isso é contra o governo que se mostra indolente e antipopular”.

O ex-frei franciscano que disse nunca ter visto Deus acredita que, de uma maneira muito especial, isto é possível a todos. “O ser humano capta um universo simbólico. Não pode ficar preso à imagem de Deus mas à experiência vivida. Tudo parte do entusiasmo porque ele é a essência da vida. Cultivar esse espaço, manter a devoção, o encantamento e deixar que isso se irradie é a obra de alguém que é inteiro, essa paixão, esse fogo interior, que nós chamamos Deus”.



CINEMA DO CIC

dia 28, quinta-feira
19h30 - As Lobas
21 horas - Assassino

dia 29, sexta-feira
21 horas - Em busca do Paraíso

dia 30, sábado
20 horas - O último jantar
21h30 - Em busca do paraíso

dia 31, domingo
18h15 - As lobas
20 horas - O último jantar
21h15 - Em busca do paraíso

dia 01/09 - segunda-feira
20 horas - O último jantar
21h30 - Em busca do paraíso

dia 02, terça-feira
20 horas - O último jantar
21h30 - Em busca do paraíso

dia 03, quarta-feira
Abertura do Fesine com o filme
Jenipapo, às 21 horas.